

Os trabalhadores não pagarão pela crise

A FUP e seus sindicatos filiados iniciaram 2009 com a agenda de negociação do setor privado repleta de pendências relacionadas às campanhas do ano passado. Algumas empresas, cujas datas base expiraram em setembro, ainda estão com o Acordo Coletivo de Trabalho em aberto, devido à resistência dos patrões em avançar no atendimento de pleitos fundamentais para a categoria. O processo de negociação com as prestadoras de serviço da Petrobrás, que sempre foi difícil e complexo, endureceu ainda mais diante do terrorismo imposto pelos patrões, que se utilizam da crise financeira internacional para fugir de suas obrigações e aumentar lucros, às custas do trabalhador.

O setor petróleo no Brasil continua crescendo, capitaneado pelo pré-sal e pela Petrobrás, que, como sabemos, tem mantido em dia suas contas com fornecedores e prestadoras de serviço. Portanto, é má fé e leviandade dos patrões se amparar na crise econômica para tentar retroceder nas negociações,

ameaçando com cortes de direitos e reduções de benefícios e salários. Um exemplo disso é a prática criminosa que algumas empresas continuam adotando: o calote nos trabalhadores, cujos contratos expiram com a Petrobrás. Essa arbitrariedade agora passou a ser como "desculpa" a crise financeira.

A FUP tem denunciado à Petrobrás esses absurdos e cobrado que a estatal fiscalize de forma criteriosa os contratos com as prestadoras de serviço para coibir as irregularidades cometidas e proteger os direitos dos trabalhadores. Outra frente de luta da Federação é buscar junto à Petrobrás mudanças estruturais nas formas de contratação adotadas pela empresa. O objetivo é acabar com o critério do menor preço, o que acaba gerando uma disputa predatória nas licitações, que atinge diretamente o trabalhador. Contratado a custos cada vez mais reduzidos, os trabalhadores terceirizados estão perdendo benefícios e sendo submetidos a condições de trabalho precárias para garantir o lucro do patrão.



Através da Comissão de Terceirização, fórum permanente de negociação da FUP e sindicatos com a Petrobrás, a Federação tem cobrado que a empresa reveja sua política de terceirização, garantindo aos petroleiros terceirizados condições de trabalho, saúde, segurança e salários condizentes com o que é praticado para seus trabalhadores próprios.

Trabalho igual, direitos iguais. Essa tem sido uma bandeira de luta sempre presente nas campanhas reivindicatórias conduzidas pela FUP. No próximo dia 31, a Comissão de Terceirização voltará a se reunir e uma das questões pautadas pela Federação será a revisão do modelo de contratação adotado pela Petrobrás, assim como a responsabilidade da estatal frente às arbitrariedades cometidas pelas prestadoras de serviço.

Seminário Nacional 05 e 06 de março

A FUP e seus sindicatos filiados estão organizando o II Seminário Nacional dos Trabalhadores do Setor Privado para discutir a pauta da categoria e o planejamento das campanhas reivindicatórias. O seminário será realizado nos dias 05 e 06 de março, no Rio de Janeiro.

Agenda de luta dos trabalhadores do setor privado

05 e 06/03: seminário nacional

20/03: dia nacional de luta

31/03: reunião com a Petrobrás

Mais de 80% dos acidentes na Petrobrás são com terceirizados

Sanderson tinha 28 anos e trabalhava há apenas dois meses para a Q&B Serviços, no Rio Grande do Norte. Willian tinha a mesma idade e se orgulhava de ter uma foto com o presidente Lula, na plataforma P-34, no Espírito Santo, onde prestava serviços pela UTC Engenharia. Ambos sonhavam com uma vida melhor para seus filhos e trabalhavam duro num setor considerado promissor, como a indústria de petróleo. O sonho dos dois se transformou em pesadelo para suas famílias. No dia 10 de fevereiro, Sanderson morreu ao ser atingido por uma peça de uma tonelada que desprendeu-se de uma sonda, num campo de produção da Petrobrás. Um mês antes, Willian também havia perdido a vida trabalhando para a estatal, em consequência de um acidente que tinha tudo para ser evitado.

Assim como Sanderson e Willian, outros 132 trabalhadores terceirizados foram vítimas de acidentes fatais na Petrobrás nos últimos dez anos. Neste mesmo período, 31 trabalhadores próprios da estatal morreram em acidentes de trabalho. O contingente de

prestadores de serviço que perdem a vida em acidentes na Petrobrás sobe para 220, se considerarmos os registros da FUP desde 1995. Ou seja, mais de 80% das vítimas de acidentes fatais ocorridos na empresa são terceirizados, cujas condições de trabalho estão muito aquém do que a Petrobrás pratica para seus trabalhadores próprios.

Mortes anunciadas, que poderiam ter sido evitadas, se as empresas do setor privado e a Petrobrás atuassem em conjunto para garantir condições seguras de trabalho para todos os petroleiros, sejam eles próprios ou terceirizados. Na contramão das reivindicações da FUP e sindicatos e em total desrespeito à vida do trabalhador, as empresas seguem descumprindo acordos, infringindo regimes e jornadas de trabalho com efetivos reduzidos, cortando treinamentos, reduzindo custos com



manutenção de equipamentos, quarterizando atividades, enfim, arriscando diariamente a vida dos trabalhadores. A Federação orientou seus sindicatos a intensificarem a campanha pelo Direito de Recusa e a criminalizarem a Petrobrás e as empresas do setor privado por todos os acidentes de trabalho que causarem lesão e morte.

PetroReconcavo: terceirizado morre eletrocutado

No dia 06/02, Edjan Barreto de Oliveira, 31 anos, funcionário da Silveira Instalações, morreu eletrocutado quando prestava serviços para a PetroReconcavo em um dos poços da empresa na Bahia. O Sindicato dos Químicos e Petroleiros tem cobrado da empresa uma política de SMS focada na prevenção e no ambiente de trabalho.

20/03: Dia Nacional de Luta

Vinte de fevereiro foi definido pelos trabalhadores terceirizados como o **Dia Nacional de Luta** da categoria por avanços no setor privado, tendo como eixo Trabalho igual, direitos iguais. Este ano, o dia cai exatamente numa sexta-feira de carnaval, por isso a FUP adiou para 20 de março a data da mobilização nacional dos trabalhadores terceirizados, pautando também os petroleiros do Sistema Petrobrás.



Em 2008, a categoria respondeu ao indicativo da Federação e de seus sindicatos filiados e parou por 24 ho-

ras as atividades em várias unidades da Petrobrás e subsidiárias (veja foto ao lado, da paralisação no Espírito Santo). Os trabalhadores próprios se solidarizaram com os companheiros terceirizados e se somaram às mobilizações em várias bases do país. No dia 20 de março, a categoria novamente mostrará sua força e unidade na luta por condições dignas de trabalho para todos os petroleiros.

Edição Especial - Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br Redação e Diagramação: Alessandra Murteira - MTB 16763 Projeto gráfico: Cláudio Camillo MTB 20478 Estagiária de jornalismo: Carol Cavassa Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estêr, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney.